

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Espoendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composição e Impressão:
Editora Povelra, Lda
Telefone 622257

4490 Póvoa de Varzim

Presidentes Autárquicos VISITARAM «JORNAL DE ESPOSENDE»

— DIÁLOGO SOBRE PROBLEMAS MUNICIPAIS

Fechar um por um na gaiola municipal, os «passarões» que por aí andam à solta, não será tarefa muito fácil. E cada dia que se passa, maiores serão as dificuldades para se conseguir tal objectivo, conclui-se do diálogo entre as Presidentes da Autarquia, Dr.ª Rosa Cardoso Torres Fonseca e Prof.ª Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa, na visita inesperada às nossas instalações.

As autarcas, depois de se inteirarem do circuito e das «manobras» necessárias para a saída do jornal, proporcionaram um diálogo vivo e aberto sobre alguns problemas relacionados com as actividades municipais.

Assim, a salinização da água, que tantas preocupações causam aos consumidores, mais as acções em curso para se encontrar a desejada solução; as obras inacabadas, entre as quais, Casa do Arco e o antigo Posto da Guarda Fiscal; Rua Vasco da Gama e de possíveis erros que dificultam a continuidade das obras; os ajustamentos orçamentais e do Plano de Actividades para o mandato em curso; a provável extinção da EDP e a transferência para Barcelos; a criação da rádio «Maré Viva» e os custos da sua manutenção; as acções de reciclagem dos funcionários do município para atendimento público; o centro de formação à informática, a instalar no antigo Posto da Guarda Fiscal; as preocupações político-partidárias, nomeadamente, a sucessão nas presidências da autarquia, foram temas abordados com bastante abertura, permitindo um conhecimento mais profundo do ambiente, sobre o qual estão a ser tratados os «negócios» do concelho.

Ninguém se preocupou com o habitual protocolo, que em circunstâncias desta natureza, seria exigível. Todavia, nunca um encontro fortuito e inesperado, terá contribuído de modo tão proveitoso, para dissipar especulações que tendências (ditas políticas e não só), têm procurado deturpar.

Não menos importante, o clima que se vive ultimamente após o trágico desaparecimento do Eng.º Alexandre Losa.

De facto, constatam-se deficiências conjunturais que têm provocado alguns dissabores, além das preocupantes situações criadas com «liberdades adquiridas».

O BARCO SALVA-VIDAS

«PATRÃO RABUMBA»

Chegou à barra de Esposende na 4.ª-Feira, 7 Outubro

Finalmente, chegou a vez do Instituto de Socorros a Náfragos dotar o porto de Esposende com um barco salva-vidas que nos poderá oferecer maiores garantias de salvamento do que aquelas até hoje oferecidas pelo «Zebro 113», de motor Mercury-50 HP, ainda em serviço entre nós desde 1975.

É chegou em boa hora! É certo que sob o signo de tempo de mau cariz: nuvens

acasteladas no céu, ora brancas de gase, ora negras como chumbo, em todos os quadrantes de Oeste...

É curioso que, antes de entrar na nossa barra, às 14,30 horas, e a sua chegada ao cais do salva-vidas, já sabíamos que este barco não era novo, exactamente, mas que trazia consigo, no costado, o nome prestigioso do «PATRÃO RABUMBA» — em ho-

(Continua na 6.ª página)

APROVADO EM CONSELHO DE MINISTROS A «ÁREA DE PROTECÇÃO DO LITORAL DE ESPOSENDE» (APLE) PARA DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Na Semana Ecológica de Esposende, entre 15 e 22 de Agosto, foi apresentado o projecto de Decreto-Lei para criação da «Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende» para se combaterem os graves problemas resultantes da constante degradação do meio ambiente.

A orla costeira de Esposende, com 18 km., desde Apúlia até à Foz do Rio Neiva, tem sido o alvo preferido para agressões ao meio ambiente, que vão desde os loteamentos clandestinos, ao urbanismo desordenado, mais a descontrolada extracção de areias (que destroem as dunas de protecção), provocando o desequilíbrio dos recursos naturais.

De resto, na sessão em que se discutiu o projecto de Decreto-Lei, o Director Geral do Ambiente referiu: «Área Protegida é um recurso que não pertence à geração presente mas às gerações futuras». Demonstra assim o interesse na defesa do meio ambiente, afinal, o património que temos o direito de preservar.

Vigiar 18 km. de costa é tarefa ingrata, difícil até, dada

a teimosia na construção anárquica nas áreas de protecção integral e sensíveis. Há custos elevados e «os políticos não serão julgados, de quatro em quatro anos, pelas trutas, mas pelos homens», afirmou-se na Semana Ecológica, a chamar as atenções para a necessidade de se dinamizar todo um vasto programa de acções que garanta a integridade da área protegida.

Aprovado pelo Conselho de Ministros, a Área Protegida do Litoral de Esposende (APLE), ficam bem demarcadas as regras e os objectivos propostos; a gestão e os meios técnicos; as penalidades aos contraventores; a localização da sede da Área, além do controlo dos meios para vigilância e fiscalização.

Esposende, a única saída para o mar no Distrito de Braga, tinha de ser protegida. Para tanto, bastará sensibilizar as populações para o interesse na Área de Protecção agora criada, e o esclarecimento dos objectivos propostos para defesa do património natural de Esposende.

Pretende-se, também, extinguir as zonas privadas e privilegiadas nos acessos integrados na Área de Protecção, sobretudo nas áreas de praias.

Os direitos dos cidadãos, pela fruição do ambiente para recreio e bem estar social, são inalienáveis.

A divisão física da Área Protegida não obedece a critérios geográficos rígidos mas, fundamentalmente, à sua configuração.

EM APÚLIA FOI INAUGURADO O

CENTRO SOCIAL JOÃO PAULO II

— O ESTADO E A IGREJA DE MÃOS DADAS

«Nasceu de um sonho lindo, que a muitos parecia de impossível realização, do Movimento dos Cursos de Cristandade da Arquidiocese de Braga», frisou D. Eurico Dias Nogueira, na homilia da Missa de celebração para assinalar a inauguração do Centro Social João Pauli II, em Apúlia.

O acto solene realizou-se no passado dia 27 de Setembro, com a presença do Ministro do Emprego e Segurança Social, Dr. Silva Penabazquez, no discurso proferido na sessão solene, afirmou a certo passo: «Aquilo que distingue as sociedades, mais que qualquer outro indicador, é o modo como se trata dos mais idosos e das crianças. É na preparação dos homens de amanhã e na forma como se assegura, mais que a sobrevivência, o bem estar dos mais idosos, que se pode encontrar a marca do calor humano de uma sociedade».

Seguiu-se a bênção das instalações pelo Prelado e a

concelebração eucarística, a que presidiu.

Na homilia, D. Eurico Nogueira referiu ainda, à obra sócio-caritativa da Igreja, cujo movimento financeiro atinge, anualmente, o milhão de contos.

Durante o almoço oferecido às entidades e aos numerosos cursistas, usou da palavra o cónego Dr. Eduardo Melo (o dinamizador da iniciativa), que referiu os benfeitores que muito contribuíram para a realização da obra inaugurada.

A Presidente da Câmara Municipal de Esposende e o Presidente da Direcção do Centro Regional de Segurança Social de Braga, usaram da palavra, para se referirem ao alcance social do empreendimento.

Presentes, além dos oradores, altos dignatários da Igreja, entidades civis e numerosos cursistas.

O Centro Social João Paulo II, além de enriquecer o património do concelho, me-

(Continua na 2.ª página)

EXPLOÇÃO DE BOTIJA DE GÁS: pôs termo a férias de emigrantes

Passava da meia-noite de sábado, já em 27 de Setembro findo, quando um casal de emigrantes portugueses a viver no Luxemburgo, se viu em sérios embaraços ocasionados por incêndio numa «rolot», que era rebocada por um carro Toyota RO-28-35. Os veículos, àquela hora, estacionavam juntos a sul da Avenida Marginal desta vila. A explosão súbita de uma botija de gás foi a causa imediata do incêndio devorador que em breve derreteria, impiedosamente, os dois veículos em referência.

Foi com sérias dificuldades e pavorosa aflicção que a esposa do Sr. Rodrigues Fileno o conseguiu acordar naquela contingência inesperada. E

(Continua na 2.ª página)

Cá por casa...

10 ANOS DE PODER LOCAL

— MOSTRA DE REALIZAÇÕES

A força do Poder Local após o 25 de Abril, constitui o principal objectivo da exposição de fotografias sobre as obras realizadas no Agrupamento do Baixo Cávado.

A mostra, que tem percorrido o país, pretende evocar os 10 anos do Poder Local e que, na região do Cávado, abrange Esposende e Barcelos.

Na sessão realizada no passado dia 6, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, os Municípios que formam o Agrupamento, fizeram-se representar e ainda, do Gabinete de Apoio Técnico e da Comissão Coordenadora da Região Norte.

As fotografias expostas, preparadas pela Comissão de Coordenação, mostram as obras realizadas nos concelhos de Esposende e de Barcelos, sobretudo nos equipamentos colectivos, realçando as redes públicas (água, iluminação), desporto, habitação, infraestruturas, entre outras realizações.

De facto, como acentuou o representante do município de Barcelos, aqui se «demonstra a força das autarquias depois do 25 de Abril» e a colaboração prestada pelas populações para o desenvolvimento e eficiência da administração autárquica.

BURACOS...

Considerado local propício a acidentes de viação, a curva que dá entrada para a denominada Ponte de Fão (no sentido Esposende-Fão) está, há já bastante tempo, em péssimas condições quer para a sua tranquila passagem quer para a «saúde» das viaturas que ali passam.

Dois grandes buracos, um do lado direito da via e outro no centro da mesma, à entrada da ponte (mostrando, inclusivé, a estrutura metálica da mesma), tornam aquele local ainda mais perigoso, muito mais agravado se a sua passagem for de noite.

Felizmente tal não tem acontecido mas... aqui fica o alerta.

... E MAIS BURACOS

Habitados ao já frequente tapa/destapa do nosso concelho, os utentes da Av. Dr. Henrique Barros Lima, viram o pavimento daquela artéria destruído quase totalmente. As obras de saneamento assim o exigiam. Como destruir não custa mas sim o contrário, a dita avenida encontra-se em estado deplorável, causando problemas de todos os géneros aos seus transeuntes.

Será este mais um projecto para evitar as velocidades exageradas? De facto, buracos só são lombas ao contrário!...

A propósito: teremos a continuação da Rua Vasco da Gama?

ÓRGÃO NOVO

A Igreja Matriz de Esposende encontra-se, desde o princípio do mês, cada vez mais apetrechada para corresponder em superior nível ao ambiente musical que o local exige. Para tal, foi adquirido pela paróquia um novo órgão, dito de excelente qualidade, cujo valor ronda os 900 contos.

EM APÚLIA INAUGURADO CENTRO SOCIAL JOÃO PAULO II

(Continuação da 1.ª página)

Ihorou substancialmente o equipamento colectivo para quem procura a beira-mar, para descanso e tratamento.

Assim, o Centro Social, é uma instituição particular de solidariedade social, com utilização polivalente, possibilitando o alojamento para crianças, jovens, deficientes e mesmo famílias.

A sua capacidade é de 44 quartos duplos e de camaratas para 150 pessoas. Tem capela, sala polivalente e sala de jantar de grande capacidade. Está equipado para fornecer 300 refeições simultâneas, além de salas de convívio e de reuniões; serviços médico-sanitários; instalações para recuperação de deficientes e parque infantil.

O custo da obra atingiu os 220 mil contos e o Estado participou com 53 mil.

De salientar, o trabalho do cônego Dr. Melo Peixoto que, mercê do seu dinamismo e acção, possibilitou a concretização duma obra de tão grande alcance social e cristão.

Assine e divulgue **Jornal de Esposende**

PASSA-SE
Café * Snack-Bar
BEM LOCALIZADO
BOM AMBIENTE
Motivo de retirada
S. PAIO DE ANTAS - TEL. 871651

EXPLOÇÃO DE BOTIJA DE GÁS

(Continuação da 1.ª página)

os Voluntários de Esposende, tardiamente chamados, ainda conseguiram desalojá-lo, salvando-lhe a vida, por risco de morte trágica.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e deu-nos parte destas informações.

Os prejuízos materiais dos veículos e de vários outros objectos foram calculados em 3 000 contos, em parte, supomos, cobertos pelo Seguro.

O casal de emigrantes era natural de Buarcos, Figueira da Foz, e veio a recolher-se tardiamente, numa casa da vizinhança do local do sinistro, regressando na manhã seguinte, à terra da sua naturalidade, caídos no desalento moral, como é fácil de imaginar!



Da Ribeira

late germânico sob forte rajada de sudestão

KARL-JÜGEN SCHUPPAN VEIO A ESPOSENDE CONHECER ARTUR MIQUELINO

Após a «pancada» do Outono, o cariz do tempo muda sensivelmente ao norte da costa portuguesa. Isso verificou-se, mais uma vez, na tarde de 25 de Setembro findo, quando o velejador alemão Karl-Jügen, acompanhado de sua esposa, foi surpreendido no mar de Apúlia por forte rajada de sudestão e que, após alguns instantes, se fez sentir ao longo do nosso litoral.

Os homens da G. F. deram conta do facto naquela praia e igual observação, em simultâneo, foi localizada a Oeste da barra de Esposende pelo ex-patrão do «salva-vidas — Artur Miquelino — que, utilizando os sinais do Código «Rumo mais a Norte», veio a contactar depois, telefonicamente, com a Delegação Marítima e a Capitania de Viana do Castelo.

O facto é que, providencialmente, o iate estrangeiro veio a ser abordado, já ao

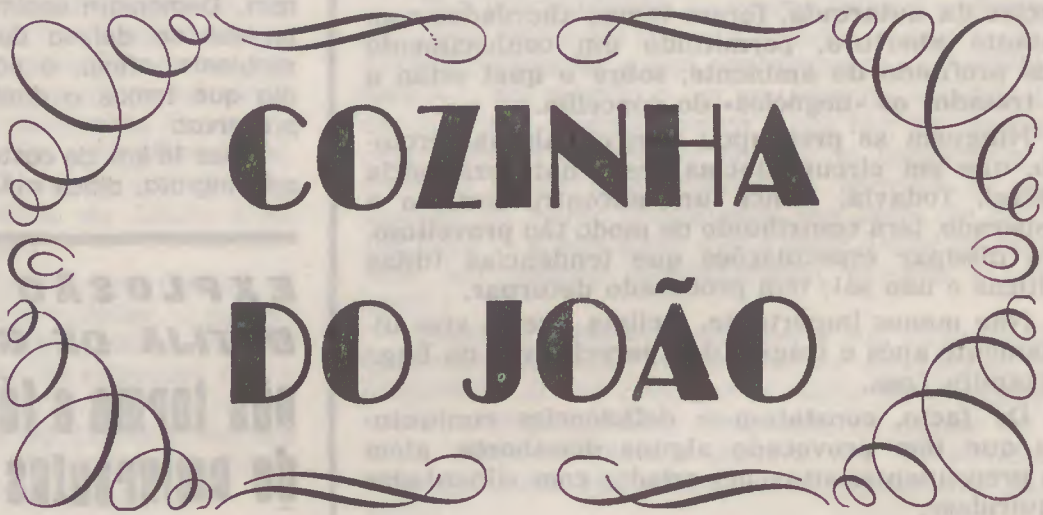
anoitecer, nas proximidades da barra de Viana, pela equipagem adestrada dos seus Socorros a Náfragos, que lhe facilitaram a entrada, de imediato.

E, diga-se, foi «missão cumprida» a tempo e horas...

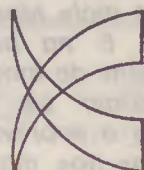
Esta acção simultânea, viria, por isso, a surpreender de espanto! e, porque não?) o feliz casal de velejadores alemães! Devidamente informados, dias após, eles vieram a Esposende conhecer pessoalmente o patrão Miquelino, agradecer-lhe os seus prestimosos serviços, dar-lhe um abraço fraterno, tirar uma foto histórica, e deixar-lhe um cartão de visita.

«Jornal de Esposende» felicita mais uma vez o Artur Miquelino pela sua perspicácia («olho vivo» de marinheiro) e saúda também a eficiência dos serviços de S. N. do porto de Viana do Castelo.

A partir de agora, pode marcar
a sua mesa na



TEL. 963326
ESPOSENDE



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUIDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961396/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26906 POLONI P

Esposende Regional

ANTAS

ROUBOS

Na noite de 5 para 6 foi roubado um furgão Ford-Transit, que estava estacionado no cruzamento para a Guilheta.

— Na mesma noite foi assaltado um café recentemente aberto, donde roubaram toda a maquinaria.

Foi apresentada participação à G. N. R. — C.

CURVOS

CURSO DE FÉRIAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

Realizou-se no mês de Setembro mais um Curso de Férias, dedicado a rapazes e raparigas que durante esse tempo deram azo à sua imaginação construindo objectos e preparando uma festa de encerramento com teatros.

Os objectos por eles feitos foram expostos ao público, merecendo deste os mais vivos elogios.

Bem haja a Sr.ª D. Armanda (Directora do Centro) pela maneira notável como orientou mais este curso. — C.

FÃO

ÁGUA, A QUANTO OBRIGAS!

A época banear e a estiagem que este ano se verificou trouxeram à nossa vila os dissabores da água de abastecimento público.

A salinização da água de uso corrente, motivada pela falta de caudal do nosso rio na zona de captação e das fortes marés que se sentiram na área do Marachão, mereceram do Executivo Municipal os esclarecimentos apropriados.

Os condicionalismos existentes foram agravados pela crescente poluição do rio Cávado na zona de Barcelos, e Fão viu-se assim obrigado a utilizar água de fraca qualidade, paga no entanto ao mesmo preço.

O que é mais caricato e ultrapassa até os limites do razoável, é a existência em Fão de 2 captações (Santo António e Bonança) com manancial suficiente para

abastecer a vila em condições normais e a incúria, pensamos do destino, ter dado a beber a Fão a água que Barcelos inquinou.

Pensamos, e não há necessidade de ser muito Inteligente para pensar assim, que se encerrassem as condutas vindas do Marachão e se abrissem as provenientes das captações referidas, não só Fão, como também outros aglomerados, através de um sistema racionalizado de utilização de água, poderiam usufruir daquele bem em muito melhor qualidade.

A não ser que outros valores mais altos se «aleventem»! — C.

FONTEBOA

ORGANISMOS

NÃO SE ENTENDEMI!

Quando os diferentes organismos públicos estão como que de relações cortadas pelo simples facto das competências não serem bem definidas, dão-se casos que no mínimo se podem considerar caricatos.

Na freguesia, como todos sabem, desde que a escola nova começou a funcionar, foi restituído à Câmara Municipal o Pavilhão existente no recreio da escola velha bem como aquele edifício degradado. A seguir, a Câmara ce-deu à Junta de Fregesia, aquele pavilhão pré-fabricado para nele se efectuarem reuniões e servir de sede à Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Fonteboa. A Junta, em boa colaboração com a prestigiosa Associação da freguesia, logo mobilou aquele recinto com cadeiras e mesas.

Recentemente e, sem darem «cavaco» a quem quer que seja, as senhoras professoras da Escola Primária local, tomaram novamente o pavilhão, para o utilizarem nas suas actividades escolares.

É assim que funciona a democracia de certas instituições! Não há protocolos definidos; não existem competências; não há formas de consertação entre as partes envolvidas; não há normas nem ofícios... Enfim, ...não há diálogo e sem ele, é bem capaz de vir a faltar o respeito.

Temos pena!

ACIDENTE MORTAL

Na madrugada do dia 3, foi encontrado morto, na Estrada Nacional Barcelos-Póvoa, junto às obras que ligam à nova ponte daquela cidade, o cidadão fonteboense Joaquim de Azevedo Catarino, de 34 anos de idade.

O cadáver foi encontrado na manhã seguinte, por pessoas que por lá passavam, junto à sua motorizada e caído numa ribanceira oriunda das obras de acesso à ponte nova.

Desconhece-se a causa que terá provocado o sinistro, não nos sendo possível avaliar se por falta de sinalização do local em obras ou se por descuido próprio.

A vítima foi depositada na morgue do Hospital de Barcelos para ser autopsiada.

A família enlutada, os nossos pésames.

QUEDA

Dois petizes de 5 anos de idade, Bruno Filipe Fernandes e Nelson Alexandre Carreira Pontes, subiram para o terraço da casa do primeiro para nele andarem numa pequena bicicleta. O Nelson, mal se pôs a andar, logo caiu de cerca de 3,5 metros de altura fracturando o crânio e ficando inanimado. Foi conduzido ao Hospital de S. João, estando, ao que parece, fora de perigo.

DOENÇA NO GADO

A peripneumonia continua a devorar o gado nesta freguesia, principalmente dos agricultores que levam as vacas às salas de ordenha. É nesses locais que a doença mais se propaga. De 6 salas existentes na freguesia só uma é que não é visitada por gado doente. O restante gado, o dos agricultores que tiram a leite nas suas próprias explorações, também se encontram saudáveis.

É necessário tomar medidas urgentes para que a doença deixe de se propagar.

Se for por causa de falta de condições existentes nas salas de ordenha, que a doença se transmite, então, será melhor fechar essas salas.

O que será necessário fazer quando acabar o gado nesta freguesia? — C.

MAR

A PRIMEIRA CHEIA DO ANO

Na madrugada do passado dia 4 do corrente mês, a intempérie que se abateu sobre o Norte do país, fez-se sentir de maneira acentuada na freguesia de Mar.

A intensidade da pluviosidade, precipitou grandes quantidades de água sobre a zona urbana da freguesia, cujos circuitos habituais de escoamento se tornaram impotentes para responder à «avalanche» de água que desceu célere pela encosta do Monte Crasto.

As primeiras vítimas, foram naturalmente os caminhos vicinais que ficaram bastante maltratados. Depois foram as propriedades e algumas habitações que sofreram bastantes danos materiais.

O volumoso caudal de água que desceu o povoado, circulou pela Estrada Nacional n.º 13, no sentido Viana-Porto, dando a Idela de tratar-se dum rio em vez duma roda via.

Nesta circunstância se evidenciaram as carências infraestruturais da Estrada Nacional 13, sem vales nem meios apropriados para responder à pluviosidade característica da época invernal. — C.

VILA CHÃ

FESTA DE S. LOURENÇO

Durante os dias 11, 12 e 13 de Setembro a freguesia esteve em festa, pois mais uma vez louvou S. Lourenço.

Contrariamente ao ano anterior, o tempo esteve bom, o que proporcionou uma grande afluência de forasteiros, seduzidos pela maravilhosa paisagem que o local oferece.

A festa como de costume tinha muitos e bons atractivos no seu programa, desde folclore, música ligeira, fanfarra, bandas de música, até garraladas, que já se realizaram no mês de Agosto.

Está portanto de parabéns a Comissão de festas que não se poupou a esforços, para vencer todas as contrariedades e abrilhantar tanto a festa da freguesia.

Resta-nos esperar que a Comissão do próximo ano, que já está formada e é quase tudo «gente nova», consiga levar a efeito um cartaz igual ou melhor, se for possível.

NOVO PROFESSOR

Terminou o seu curso de magistério primário o jovem Fernando Sá

da Silva, natural e residente no lugar de Sobreiro.

Estudou numa escola particular de Famalicão, à qual se encontra ainda ligado, pois continua aí a trabalhar.

Ao jovem professor e a sua mãe enviamos-lhe os nossos cumprimentos e desejamos-lhe uma produção intelectual de bom nível, para bem de todos.

ÓBITOS

— Após alguns meses de grande sofrimento, faleceu em casa de sua filha, no lugar de Sobreiro, Ludovina Gançaves Chaves de Oliveira, no dia 4 de Junho, com 82 anos de idade.

— Quando brincava com os colegas, junto a um muro, foi tomado pela morte o menino António Carlos Santos Barbosa, que tinha a tenra idade de 3 anos e meio.

— No dia 6 de Agosto faleceu Maria Martins de Abreu, com 83 anos de idade.

— No mesmo mês de Agosto faleceu no dia 29 o Sr. Manuel da Silva, que contava 85 anos e era a pessoa mais velha da freguesia, do sexo masculino.

— Em 29 de Setembro apareceu cadáver, num esgoto das águas pluviais, em Forjães, o jovem Gregório da Silva Barros. Tinha 20 anos e a sua morte causou grande consternação em todas as pessoas, não só por ser um jovem, mas também, por causa do local onde e como foi encontrado.

A todas as famílias enlutadas endereçamos os nossos sentidos pésames e que Deus faça os mortos descansar em paz. — C.

MARIA DA LUZ BRAGA

MÉDICA

CLÍNICA GERAL

Consultório: R. António Pascoal, 3 1.º-D.to (frente à G. N. R.) — ESPOSENDE

Consultas de 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas.

Cidália Camarinha

MÉDICA CLÍNICA GERAL

Consultório RUA ANTÓNIO PASCOAL, 3-1.º DT.º Frente à G.N.R.-ESPOSENDE

CONSULTAS : De 2.ª-Feira a 6.ª-Feira das 9 às 12 horas

A NASCENTE DA VILA DE ESPOSENDE, NASCEU UMA NOVA ÁREA HABITACIONAL QUE LHE MODIFICOU TODO O TECIDO URBANO!

REPARTIÇÃO E TESOURARIA DE FINANÇAS
CENTRO REG. DE SEGURANÇA SOCIAL (CASA DO POVO)
ESTAÇÃO DOS C. T. T. — CENTRO COMERCIAL
LOJAS E ESCRITÓRIOS — 100 APARTAMENTOS



Na PRAIA DE SUAVE-MAR:
ESTÃO A SER LANÇADAS INFRAESTRUTURAS PARA UM
ALDEAMENTO TURÍSTICO
COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

SOMOS:

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA LIMITADA

Av. Valentim Ribeiro - ESPOSENDE

CONTACTE-NOS: TEL. 962238

ASSOCIAÇÃO DE CAÇA E PESCA DE ESPOSENDE

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quinze de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

FRANCISCO LUCIANO MARQUES GARCIA, casado, natural desta vila de Esposende, e nela residente na Rua Narciso Ferreira;

ÁLVARO DE BARROS FERREIRA, casado, natural desta vila de Esposende, onde reside na Rua Vasco da Gama;

AGOSTINHO EIRAS VALE, casado, natural da cidade de Barcelos, e residente nesta vila de Esposende, na Rua Dr. Henrique de Barros Lima;

ADÉLIO RODRIGUES PEREIRA, casado, natural da freguesia de Bougado (Santiago), do concelho de Santo Tirso e residente na Avenida Rocha Gonçalves, nesta vila de Esposende;

AGOSTINHO PINTO TEIXEIRA, casado, natural da freguesia de Mosteiró, do concelho de Vila do Conde, e residente na Rua da Senhora da Saúde, nesta vila de Esposende;

JOSÉ ANTÓNIO BRÁS MARQUES, casado, natural da freguesia de Marinhas, deste concelho e nela residente no lugar de Rio de Moínhos.

LUÍS ANTÓNIO MARCELO, casado, natural da freguesia de Chacim, do concelho de Macedo de Cavaleiros, e residente nesta vila de Esposende, na Rua Barão de Esposende;

ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM, casado, natural desta vila de Esposende, onde reside na Rua Barão de Esposende;

MANUEL AURÉLIO DE ARAÚJO BELEZA FERRAZ, solteiro, maior, natural desta vila de Esposende, onde reside na Rua Barão de Esposende;

FRANCISCO JOSÉ LEMOS COSTA, casado, natural desta vila de Esposende, e residente no lugar de Goios, na freguesia de Marinhas, deste concelho; e

ALBERTO DE MATOS SERRA, casado, natural da freguesia de Curvos, deste concelho, e residente nesta vila de Esposende, no Largo Rodrigues Sampaio.

Verifiquei as identidades de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem uma ASSOCIAÇÃO a qual se regerá pelos estatutos que se seguem:

ARTIGO PRIMEIRO

A associação denomina-se «ASSOCIAÇÃO DE CAÇA E PESCA DE ESPOSENDE», tem a sua sede nesta vila e concelho de Esposende, durará por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A associação tem por objecto fundamental defender os interesses da caça, pesca, tiro e similares, enquanto actividades desportivas, sem fins lucrativos, promovendo acções que visem a protecção do meio ambiente, a gestão eficaz dos recursos naturais existentes e uma sã convivência entre caçadores e pescadores seus associados.

ARTIGO TERCEIRO

Podem ser sócios da associação todas as pessoas de ambos os sexos propostos por um sócio efectivo e a sua admissão seja aprovada pela Direcção.

ARTIGO QUARTO

Constituem receita da associação as quotas mensais dos associados, as jónias, os subsídios e donativos, os rendimentos de actividades promovidas e quaisquer outros rendimentos.

ARTIGO QUINTO

São órgãos da associação a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

ARTIGO SEXTO

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, competindo-lhe convocar a Assembleia Geral, dirigir as sessões e redigir as actos dos trabalhos.

ARTIGO SÉTIMO

A Direcção é composta por um Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e dois Vogais, competindo-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar.

ARTIGO OITAVO

O Conselho Fiscal é composto por um Presidente e dois Secretários, competindo-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção; e

ARTIGO NONO

Os casos omissos nos presentes estatutos reger-se-ão pela Lei Geral e pelo Regulamento Interno a ser aprovado em Assembleia Geral convocada expressamente para o efeito.

E que nos termos expostos, dão como constituída a presente associação.

Foi-me exibido e restitui o certificado de admissibilidade da denominação adoptada, emitido aos 19 de Junho do corrente ano, pelo Registo

Nacional de Pessoas Colectivas.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme com o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos quinze de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete.

A Notária,

Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale

ESPOSENDE HÁ 60 ANOS

(Continuação da 6.ª página)

do» e de cutras realizações regionalistas em favor de Espcsende.

Movimentado e festivo mês esse de Setembro de há 60 anos, em que no nosso (então modelar) Teatro-Clube se exibiram o grande e versátil actor Silva Lisboa e o prestigeador vianense, de fama internacional, João Albino da Silva ... em que o «Adelino Azeiteiro» (Peãrosa) vendia o azeite a 11 escudos (por sinal bem caro para a época...) e o quartilho de vinho americano custava \$20 — dois tostões!... Eh que se *condenava publicamente* e com nomes próprios um crime de estupro perpetrado em Goios... Em que um punhado de esposendenses bairristas — emigrados no Rio de Janeiro e constituídos em comissão — instalaram uma miniatura evocativa da Capela da Senhora da Saúde num estabelecimento comercial carioca, para recolha permanente de donativos para as «Festas da Senhora da Saúde e da Soledade», desta sua saudosa terra natal...

Setembro de 1987

M. S. T.

Confecções Alapela, L.da

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia 25 de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRA — MARIA AMÉLIA CARREIRA DE CAMPOS SILVA, natural da freguesia de Fonteboa, deste concelho, onde reside no lugar da Alapela, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com o segundo outorgante; e

SEGUNDO — ANTÓNIO GONÇALVES TORRES DA SILVA, natural da freguesia de Gandra, deste concelho, casado com a primeira outorgante no regime indicado e com ela convivente.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «CONFECÇÕES ALAPELA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Alapela, na freguesia de Fonteboa, deste concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado, tendo hoje o seu início.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na fabricação de malhas e confecções.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria Amélia Carreira de Campos Silva e António Gonçalves Torres da Silva.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme o for deliberado em Assembleia Geral incumbe a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos em juízo e fora dele é obrigatória a assinatura da gerente Maria Amélia Carreira de Campos Silva.

Os actos de mero expediente podem ser assinados por qualquer um deles;

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

QUINTO

É livre a cessão e divisão de quotas entre os sócios, porém a cessão a estranhos carece do consentimento dos sócios não cedentes.

SEXTO

As reuniões de Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada dirigida a cada um dos sócios com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades.

SÉTIMO

Por morte de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido no prazo de três meses o registo deste acto na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi-me exibido o certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitido em 14 de Agosto do corrente ano, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósi-

to do capital na Instituição Bancária.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete.

A Notária,

Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale

Jornal de Esposende

Proprietário:

Armando M. Marques Henriques

Corpo Redactorial:

Armando M. Marques Henriques

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira Afonso

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro

(Antas)

José da Costa Amorim

(Belinho)

Miguel António A. da Costa Leme

(Curvos)

José Ferreira Laranjeira

(Esposende)

Manuel Ferreira Vieira

(Fão)

António Gonçalves Viana

(Fonteboa)

Dídimo Victor Hugo Mesquita

(Forjões)

José Félix Santa Marinha

(Gandra)

João Valentim Lopes Dias

(Gemeses)

António Fernando Cepa

(Mar)

Dr. Joaquim Marques Regado

(Marinhas)

Prof. Joaquim Fernandes Cachada

(Rio Tinto)

Dr. Manuel Maria Neiva

(Vila Chã)

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques

Dr. Adélio Neiva da Cruz

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Arq. Bernardo José Ferrão

Dr. Manuel Sobral Torres

Dr. M. M. Silva Costa

Maria Irene Ribeiro

Lino Rei

ASSINATURAS

De Amigo (mínimo) ... 1 000\$00

Anual (país e estrangeiro) 500\$00

Quinta & Costa, L.da

AUMENTO DE CAPITAL

No dia trinta de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — FERNANDO LICÍNIO PEREIRA DA QUINTA E COSTA, casado com Maria da Glória de Sousa Gomes da Quinta e Costa, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos e residente na Rua Filipa Borges, na cidade de Barcelos;

SEGUNDO — CARLOS DO CARMO PEREIRA DA QUINTA E COSTA, casado sob o regime da comunhão geral com Maria das Dores de Sousa Pinto Martins da Quinta e Costa, natural daquela freguesia de Pedra Furada, e residente na Rua Filipa Borges, na referida cidade de Barcelos;

TERCEIRO — ANTÓNIO CELESTINO PEREIRA DA QUINTA E COSTA, casado com Rosalina Pires Freitas da Quinta e Costa sob o regime da comunhão geral, natural da referida freguesia de Pedra Furada, e residente no lugar de Eira d'Ana, na freguesia de Palmeira, deste concelho de Esposende;

QUARTO — JOSÉ FILIPE PEREIRA DA QUINTA E COSTA, casado sob o regime da comunhão geral com Maria Natércia Giesteira da Costa, natural da dita freguesia de Pedra Furada, e residente na cidade de Barcelos no Largo da Porta Nova.

QUINTA — MARIA HENRIQUETA PEREIRA DA QUINTA E COSTA VIANA DE QUEIROZ, viúva, natural da mesma freguesia de Pedra Furada, e residente na Estrada de Benfica, n.º 313, primeiro esquerdo, na cidade de Lisboa;

SEXTA — MARIA ARMINDA COSTA VIANA DE QUEIROZ NOVAIS FURTADO, casada com Joaquim Novais Furtado sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santa Maria Maior, da cidade e concelho de Barcelos e residente na Rua Cândido de Figueiredo, na cidade de Lisboa;

SÉTIMO — ARTUR DOMINGOS COSTA VIANA DE QUEIROZ, casado com Maria João Rosado de Azevedo Ilhéu Viana de Queiroz, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da referida freguesia de Santa Maria Maior e residente na Estrada de Benfica, n.º 313, primeiro esquerdo, na cidade de Lisboa.

Verifiquei a identidade dos

outorgantes por serem meus conhecidos.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, «QUINTA & COSTA, LIMITADA», com sede no lugar do Bouro, na freguesia de Marinhãs, deste concelho, constituída por escritura de vinte e cinco de Maio de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada a folhas vinte e uma e seguintes do livro de «Escrituras Diversas» número A - vinte e seis do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro de quinze milhões de escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho sob o número quarenta e um e com o número de pessoa colectiva 500 225 338.

Que no respectivo capital de quinze milhões de escudos dividido em cinco quotas é cada um deles titular de uma quota no montante de três milhões de escudos, pertencendo uma em comum e na proporção de metade para a Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queiroz e uma quarta parte para cada um dos Maria Arminda Costa Viana de Queiroz Novais Furtado e Artur Domingos Costa Viana de Queiroz.

Que, pelo presente acto em representação da sociedade, e encontrando-se já aprovadas as contas do exercício do ano anterior, aumentam o mesmo capital, no montante de duzentos e oitenta e cinco milhões de escudos, sendo setenta milhões, duzentos e dez mil novecentos e setenta e cinco escudos e vinte centavos, por incorporação de Reservas Livres disponíveis e duzentos e catorze milhões, setecentos e oitenta e nove mil, trinta e quatro escudos e oitenta centavos, por incorporação de reservas de reavaliação, que pertencem aos sócios na proporção das suas quotas ou seja cinquenta e sete milhões de escudos para cada um, sendo uma em comum e na proporção de metade para a Maria Henriqueta e de um quarto para cada um dos Maria Arminda e Artur, quinta e sexta e sétimo outorgantes e cada uma das outras quatro a cada um dos primeiro, segundo, terceiro e quarto outorgantes, não se tendo verificado desde a aprovação de contas diminuição do património da sociedade que obste ao presente aumento.

Assim, é possível tal aumento, passando o capital a ser de trezentos milhões de escudos e cada um dos só-

cios a ter uma quota no valor de sessenta milhões de escudos, em consequência da revalorização da de que era titular (três milhões de escudos).

Em conformidade o artigo segundo passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO

O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escritura social é de trezentos milhões de escudos, e é representada por cinco quotas com o valor nominal de sessenta milhões de escudos cada uma, pertencendo uma em comum e na proporção de metade para a Maria Henriqueta e de uma quarta parte para cada um dos Maria Arminda e Artur, aos sócios Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queiroz, Maria Arminda Costa Viana de Queiroz Novais Furtado e Artur Domingos Costa Viana de Queiroz e cada uma das outras quatro a cada um dos sócios Fernando Licínio Pereira da Quinta e Costa, Carlos do Carmo Pereira da Quinta e Costa, António Celestino Pereira da Quinta e Costa e José Filipe Pereira da Quinta e Costa.

Assim o disseram e outorgaram.

Isento de mais valias, pelo Decreto-Lei número 164/87 de 16 de Abril.

Adverti os outorgantes de que deverão requerer no prazo de três meses e na Conservatória do Registo Comercial deste concelho, o registo do presente acto.

Arquivo no maço de documentos relativo a este livro:

a) — Uma fotocópia da acta da aprovação do Balanço;

b) — O Balanço;

c) — Fotocópia da Conservatória do Registo Comercial deste concelho, por onde verifiquei a situação da sociedade.

Foi lida aos outorgantes em voz alta, e na presença simultânea de todos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos trinta de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete.

A Notária,

Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale

CLUBE NÁUTICO DE FÃO

O ÊXITO AO NASCER

Fão disfruta de condições naturais para a prática e desenvolvimento das modalidades náuticas.

A canoagem continua a ser uma modalidade por excelência e os êxitos recentemente alcançados pelos atletas locais despertaram nos mais novos um entusiasmo fora de comum.

A necessidade de planificar o seu desenvolvimento assente numa estrutura bem sólida fez aparecer uma nova associação essencialmente jovem, o Clube Náutico de Fão, que vem continuar o trabalho do Clube Fãoense.

É um facto que esta última colectividade não dispõe hoje de condições que permitam apoiar a actividade desportiva nos moldes pretendidos pelos dinamizadores da Canoagem.

Assim, o aparecimento da nova colectividade é um facto inevitável e lógico e estamos certos que Fão vai sentir-se favorecido e constituirá para os fangueiros um motivo de vaidade.

Dispondo de uma equipa técnica o novo Clube levou a efeito um Curso de Iniciação para os mais novos, que encerrou em 13 de Setembro com a presença do Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem e do Vereador Dr. António Nogueira que distribuíram os diplomas a cerca de 30 novos atletas.

Na altura os responsáveis do Clube e os próprios «iniciados» evidenciaram a necessidade de infraestruturas para o apoio a esta modalidade, nomeadamente o Posto Náutico.

O novo plantel participou em 3 provas a nível de zona Norte, integradas nos Torneios Abertos que se realizaram a nível nacional e os 10 mais cotados estiveram presentes na final em Santiago de Cacém.

Se é costume dizer-se que de pequenino se torce o pepino, o Clube Náutico de Fão é disso um bom exemplo e estamos crentes num bom futuro para esta colectividade de jovem.

CORO ORQUESTRA E GRUPO DE METAIS DE CALDAS DA SAÚDE MARAVILHA ESPOSENDE

Música celestial, será a classificação mais apropriada para classificar o concerto dado pelo coro, orquestra e grupo de metais de Caldas da Saúde.

Na tarde de sábado, dia 9, a Igreja Matriz foi cenário do concerto de música clássica, de autores eruditos dos séculos XVII a XIX, que satisfaz o auditório.

O programa, bem delineado, dividiu-se em duas partes.

Seria fastidioso enumerar as peças executadas e bem assim, os principais executantes. No entanto, Mozart, Haendel, Bach, Palestrina e Vivaldi, proporcionaram um bom concerto.

O ambiente prestou-se a boa audição e o equilíbrio entre vozes e os instrumentos, realçaram as peças executadas.

O número final, de Mozart, arrebatou o auditório que obrigou a demorados aplausos. Aliás, a qualidade, fez levantar todo o auditório.

A opinião dos músicos locais, foi unânime: o melhor concerto até hoje ouvido em Esposende. A pena será que espectáculos desta qualidade não se repitam com assiduidade pois, além da educação cultural, motivará os jovens a interessarem-se pela arte musical.

O Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde fundou-se em 1979 e funciona como Conservatório Regional na sua área geográfica.

Os componentes, do coro e orquestra, são alunos, professores do Centro e alguns músicos convidados, além de membros da Associação de País.

O concerto foi dirigido pelo Padre Domingos Peixoto e organizado pela Câmara Municipal de Esposende, Escola de Música e Paróquia.


Anuncie em
Jornal de Esposende

STAND DE AUTO-CANADÁ

— DE —
MANUEL DE SÁ CARREIRA

NOVOS E USADOS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Automóveis



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL TAÇA DE PORTUGAL

Conforme noticiamos em «última hora» do número anterior, a A. D. E. qualificou-se para a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, ao vencer, na 1.ª eliminatória, em casa, a sua congénere de Ovar, embora pela diferença mínima.

Assistimos ao jogo e, francamente, não gostamos da forma como os jogadores de Esposende se exibiram. Esperamos que tudo mude para melhor, seja na próxima eliminatória da Taça, seja nos jogos do campeonato.

Resultado:

Esposende - Ovarense, 1-0
Na próxima eliminatória o Esposende receberá o De-
lães.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Ao escrevermos esta crónica ainda não sabemos o resultado do jogo Esposende - Murça, a contar para a 5.ª jornada do campeonato nacional da 3.ª divisão. Todavia, contamos poder fornecê-lo, mesmo assim, apesar de não ser possível tecer, sobre o jogo e o resultado, quaisquer comentários.

Relativamente ao encontro da 4.ª jornada, disputado em Miranda do Douro, registou-se, com agrado, os dois pontos alcançados pelos esposendenses. Ao fim e ao cabo atingiram-se os objectivos.

Resultados:

Mirandês - Esposende, 1-2
Esposende - Murça, 6-2
A A. D. E. soma 8 pontos no termo da 5.ª jornada e 1.º lugar da classificação geral.

TAÇA DE ABERTURA A. FUTEBOL DE BRAGA

Famalicão - Espos., 5-0
Espos. - Guimarães, 1-2

TAÇA A. F. BRAGA

Destinada a equipas que disputam os campeonatos

regionais, seniores, está a desenrolar-se a Taça da A. F. de Braga.

Resultados:

3.ª jornada

E. do Faro - Gandra, 3-5
Marinhas - Apúlia, 4-1
Roederstein - Fão, 0-0

4.ª jornada

Gandra - Apúlia, 1-3
E. do Faro - Marinhas, 0-7
Fão - Vitória, 5-2

JÚNIORES CAMPEONATO DISTRITAL ASS. FUT. DE BRAGA

Com a participação de 3 equipas representando outros tantos clubes do concelho, teve início, no passado dia 10 do corrente, a fase de apuramento do campeonato distrital de juniores, da A. F. de Braga.

Estão de parabéns as direcções que ousaram fazer face às despesas que estas provas sempre acarretam, mas, certamente, tal atitude teve por base o desenvolvimento e incremento do desporto juvenil, o que é sempre de enaltecer.

Desejamos aos jovens desportistas os melhores resultados desportivos e sociais.

ANDEBOL

Teve lugar, em Esposende, nos dias 3, 4 e 5 do corrente, um curso de formação de treinadores de andebol, 4.º grau, com a participação de 34 elementos. Registe-se a presença do conceituado técnico nacional e actual treinador do A. B. C. de Braga, Prof. António Cunha e de mais 4 jogadores do mesmo clube: Kamen Tzanev, Marinov (ambos búlgaros), Jorge Rodrigues (natural de Apúlia, deste concelho) e Marinho.

Por Esposende, foram candidatos os jogadores de andebol, do Clube Jovem, Rui Moura, Rui Machado, Orlando Rua, Sandra Martins e Francisco Miranda.

O BARCO SALVA-VIDAS «PATRÃO RABUMBA»

(Continuação da 1.ª página)

menagem a esse *Lobo do Mar* que se notabilizou, já há dezenas de anos, em acções heróicas de rasgo e audácia, nas barras dos portos do Douro e Leixões.

Este barco desde ontem atracado ao cais, a Oeste da nossa Ribeira, tem aspecto novo, agradável e aseado. E, convenceu-nos...

CARACTERÍSTICAS QUE LHE REGISTAMOS

É um barco a motor «Penta-Volvo» mod. 47; comp. máximo 9,75 m; boca máx. 2,95 m; calado máx. 0,70 m; pontal 1,33 m; número de compartim. estanques: 6 transversais; 6 laterais; caixas de ar: 6 a B. B. — 6 a E. B. — caixas de ar em cobre.

Foi acabado de construir no Estaleiro de Paço de Arcos, em 22 de Março de 1962.

Madeiras: tora de kali; carvalho; casquinha, freixo e outros tipos.

A todo o comprimento da quilha, tem um contrapeso de estabilização pesando 600 quilos.

O barco é compartimentado, transversal e longitudinalmente: 6 compart. transversais e 6 longitudinais.

No convés tem 8 válvulas de esgoto e 6 agulheiros.

À proa e à pôpa existem compartimentos estanques com portas de visita estanque. A cabine da casa do motor é também estanque, com uma porta de acesso e outra superior de ventilação, ambas estanques. Esta cabine tem 4 vigias de latão.

No fundo tem 6 boeiros de esgoto.

OUTRAS INDICAÇÕES

O «PATRÃO RABUMBA» tem 2 remos; 1 vela grande e 1 vela de estai; 2 ancorotes de ferro, com 30 kgs. cada; 1 cabo-cairo, de 30 mm; 1 cabo-sisal 30 mm de 50 m. cada.

ILUMINAÇÃO DO BARCO (eléctrica e petrol.)

1 farol de B. B. — 1 farol de E. B.; 1 farol de pôpa; 1 farol de estai-bióptico de 5 x 4"; projector eléctrico para 12 volts com vidro, com cerca de 10" de diâmetro — potência lâmp. 12 volts — 50 watts. Sirene telefónica e fonía: radiotelefone KAAR — mod. 12 TR. 249 (D. S. E. Comunicação), etc.

Apetrechamento portátil de salvação: 2 boias circulares; 1 pistola «Schermuly» com 4 linhas, 4 flutuadores, e 5 fulminantes; e 1 baleeira pneumática, no convés de vante.

★

O «Patrão Rabumba» percorreu desde Vila Nova de Milfontes até Esposende,

ESPOSENDE HÁ 60 ANOS

O «Sarau Literário-Musical» em benefício dos órfãos do Colégio de S. Caetano, de Braga, realizado no Teatro-Clube em Setembro de 1927 foi um grande êxito que «ultrapassou os limites da nossa expectativa»: o discurso de apresentação, feito pelo Dr. Alexandre Torres; o concerto, pela banda dos jovens órfãos; os recitativos, pela gentil Neusa Pecheco e pelos estudantes Alexandre Torres e António V.-Boas Abreu; as «lindas e difíceis peças executadas ao piano pelas Sr.as Donas Georgina Barros Lima, Edith B. Lima, Neide e Nadir Pacheco prenderam a atenção dos espectadores» e colheram fartos aplausos. Também a «execução rigorosa da Ginástica Sueca, musicada e cantada pelo grupo de alunos daquele Colégio, agradaram a todas as pessoas que enchiam literalmente a nossa casa de espectáculo e que se não cansavam de ovacionar os pequenos executantes».

E mais: a «Coroa de Rosas», episódio dramático em verso; os coros orfeónicos «cantados por gentilíssimas damas e cavalheiros, sob a hábil regência do Sr. José d'Abreu (Secretário da Câmara); a canção espanhola cantada, em «travesti» que lhe ficava a pintar (sic.), pelo nóvel e esperançoso amador Alexandre Torres (o amigo Alexandrino); as poesias ditas pelo Sr. Xavier Viana e os «versos da autoria de A. da Silva Ferreira, intitulados O Poeta Futurista, recitados pelo Manuelzinho Torres» — foram outros tantos números muito aplaudidos, tal como sucedeu ao «Meritíssimo Juíz, Dr. Almeida Ribeiro que cantou magistralmente algumas canções portuguesas de surpreendente efeito». A receita líquida deste espectáculo foi de 2.017\$50 (actualmente, algumas dezenas de contos...) e «reverteu a favor dos simpáticos e humildes «Órfãos de S. Caetano», que receberam ainda numerosas ofertas (em géneros alimentícios e em dinheiro) das famílias mais abastadas de Esposende» que assim cobriram todas as despesas daquela Colónia de Férias (durante um mês!), ainda ficando com o saldo de 1.333\$30.

«A própria gente humilde, até os pobres pescadores (sic), com parte do peixe das suas minguidas pescas contribuíram... — como referiu o «Correio do Minho» de 18 de Setembro de 1927. Não admira, pois, que os pequenos «Órfãos de S. Caetano» tivessem tido «uma despedida comovente», da nossa população, «juntando-se para as últimas saudações no pitoresco local da Senhora da Saúde».

★

Setembro de 1927 ficou ainda assinalado por mais um apelo público para a construção da Avenida Marginal — já que a Praia (Suave-Mar) não pode aproximar-se da Vila, aproxime-se a Vila da Praia! — ; e para a construção do «Caminho de Ferro do Vale do Cáva-

(Continua na 4.ª página)

cerca de 264 milhas marítimas, gastando nessa viagem, devido às variações do mar e tempo, um total de 40 horas.

(Verifique-se que o barco enfrentou, quase sempre, mar e ventos do quadrante Oeste) e entrou a barra no rumo sobre a «carreira» com mais de meia maresia...

Veio tripulado, desde o Sul, pelos irmãos Artur Rei Miquelino, como patrão; Manuel Carlos Rei Miquelino, como motorista; e Manuel António Rei Miquelino, como marinheiro (filhos do veterano «Patrão» Artur Alves Miquelino), desta vila.

O «Patrão Rabumba» traz consigo um registo de serviço digno de todo o «louvor», o que significa a alta noção

de deveres e carácter marinhos da sua ex-tripulação...

UM AGRADECIMENTO

Ao Sr. Inspector do Instituto de Socorros a Náufragos, Capitão de Mar-e-Guerra Henrique de Sousa Leitão, «Jornal de Esposende» saúda e agradece os bons serviços prestados nesta data de 7 de Outubro, ao determinar que o barco salva-vidas, «PATRÃO RABUMBA», rumo ao Norte, fosse colocado neste meio piscatório de Esposende.

Uma velha aspiração realizada

— Bem haja por tudo, Sr. Inspector.

MEDITAÇÃO

A diferença entre os sistemas económicos denominados capitalismo e socialismo é a seguinte: o sistema capitalista tem problemas sociais e o sistema socialista problemas capitais.

D. P. A.

ASSINATURA DE AMIGO

P.e António M. Marques Henriques (Charneca Caparica)	1 000\$00
João Eduardo Pinto da Costa (Porto)	1 000\$00
Mário Fernandes Cachada (Fão)	1 000\$00
José Pinho Lousa (Porto)	1 000\$00
José António Novo Vareiro (Lanhelas)	1 000\$00



JORNAL
DE ESPOSENDE

PORTE
PAGO
4740 ESPOSENDE
TAXA
PAGA
AVENÇADO

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE